

742

Só na volta de Brizola PDT vai tentar decolar

Quando retornar ao Brasil de sua viagem pela Europa, o ex-governador Leonel Brizola, candidato do PDT à sucessão presidencial, estará diante de um grande volume de problemas político-partidários que pedem soluções urgentes. Sem isso, dificilmente o nome de Brizola ocupará uma posição mais confortável nas pesquisas, frustrando, definitivamente, suas pretensões de chegar ao Palácio do Planalto.

Brizola precisa desenvolver um trabalho efetivo de ocupação de espaços nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul do País, com destaque para São Paulo, onde a sua candidatura ainda é fraca. O ex-governador do Rio de Janeiro tenta suprir esta lacuna cooptando na bancada do PTB, descontentes com a insistência do presidente do partido, Paiva Muniz, em lançar o nome de Affonso Camargo, rejeitado por expressiva maioria dos petebistas.

Começando pelo Amazonas, Brizola não poderá, de forma alguma, prescindir do apoio do senador Carlos De Carli (PTB-AM), uma presença política expressiva naquela região. De Carli foi eleito para o Senado com 54 por cento dos votos do Amazonas e é candidato ao governo do estado nas eleições do ano que vem.

A situação não é muito diferente em Pernambuco, onde o ex-governador Roberto Magalhães (segundo vice-presidente do PTB) tem uma forte expressão eleitoral, embora tenha sido derrotado para o Senado. Roberto Magalhães é um dos mais importantes cabos eleitorais para Brizola conquistar os pernambucanos e isso vai exigir um trabalho imenso e cercado de competência político-partidária e eleitoral.

No Rio Grande do Norte Brizola tem que conquistar, de todas as maneiras, o apoio eleitoral do senador Carlos Alberto (PTB-RN), um radialista dono de um programa de TV tipo popularesco como é do apresentador Sílvio Santos.

O presidente do PTB, Paiva Muniz, um histórico do partido insiste na candidatura do senador Affonso Camargo, (que já foi da Arena, PP, PMDB e está hoje no PTB) mas não reúne identidade com a ideologia trabalhista.

HÉLIO GARCIA

Apesar de insistir nas conversações com o ex-governador de Minas, Hélio Garcia, o candidato do PDT, Leonel Brizola, recebeu um relatório pouco otimista sobre as chances de Hélio vir a compor sua chapa como vice. Preparado pelo ex-ministro Fernando Lyra, o relatório dá como certa a adesão de Hélio Garcia à candidatura de Aureliano Chaves. Sobre o possível apoio de deputados da bancada do PMDB mineiro, o documento destaca que pelo menos três já seguiram a trilha da vice-governadora Júnia Marise e ingressaram na campanha de Fernando Collor. São eles: Roberto Vital, o pastor evangélico Mário Oliveira e o ex-secretário de Educação em Minas, Luís Leal.